

ELEIÇÕES MOVIMENTAM AMB, AMP E REGIONAIS

Pág. 3



**Você
sabia?**

Pág. 6

AMP COMPLETA 87 ANOS OBJETIVOS CUMPRIDOS E OLHAR PARA O FUTURO

Pág. 8

Os impactos da Covid-19 na relação entre
medicina e sociedade

Pág. 11

Na pandemia, universidades autorizam
formatura antecipada

Pág. 14

Memória: Santa Casa lança livro em
parceria com a AMP

Pág. 23

Ajuizada ação coletiva para restituição
de valores pela União

Pág. 10

O PODER DO SEU VOTO

Em 2018, a Associação Médica do Paraná foi o local escolhido para o lançamento do Instituto Brasil de Medicina. O ano era de eleições para os novos membros do Congresso Nacional e o objetivo, dar sustentação à campanha pela Frente Parlamentar da Medicina. Apartidário, o IBDM apoiou candidatos que aderiram às reivindicações da categoria médica, definidas em encontro nacional de suas entidades representativas, que dizem respeito, entre outras, à formação médica e defesa de sua qualidade, mercado de trabalho, assistência médica e melhoria do sistema de saúde como um todo, em prol da sociedade.

Esse apoio foi decisivo para a eleição de muitos dos deputados federais e senadores que hoje integram a FPMed, que já somam mais de 300, garantindo que a classe médica participe do debate e opine em todas as matérias de interesse da saúde pública e da medicina no

Brasil. O Paraná conseguiu emplacar todos os que assinaram esse termo de compromisso com a saúde e a causa médica.

Diversas conquistas já foram contabilizadas, a mais recente no final do mês de julho, com a aprovação de projeto, pela Câmara dos Deputados, que garante linha de crédito especial aos profissionais liberais, como forma de reduzir os prejuízos econômicos ocasionados pela pandemia da Covid-19. A atuação da frente foi fundamental para que a proposta tivesse sua tramitação acelerada, tanto naquela Casa quanto no Senado, por onde também tinha passado.

O que buscamos aqui é salientar o poder do seu voto na definição dos rumos do país e do segmento ao qual pertencemos. E não é diferente nas entidades de classe. É o instrumento que legitima sua atuação e as torna fortes e representativas.



Neste mês de agosto, entre os dias 21 e 31, é hora de ir às urnas para eleger as diretorias da AMP, das nossas Regionais e também da Associação Médica Brasileira para o triênio 2020/2023. Para as Regionais, a votação será presencial e, para a AMP e AMB, no formato presencial e eletrônico, este sob a responsabilidade de uma empresa reconhecida e respeitada no segmento, garantindo segurança e transparência. Os associados receberão um e-mail ou aviso por SMS, com login para cadastro, e, posteriormente, a senha para a votação.

É indispensável que todos participem desse processo, valorizando seu voto.

Somente com o envolvimento de cada um dos colegas médicos, de uma forma muito consciente, será possível ampliar a luta pelas demandas médicas.

Nerlan Carvalho
Presidente da Associação
Médica do Paraná

Expediente

Presidente

Dr. Nerlan Tadeu Gonçalves de Carvalho

1º Vice-presidente - Curitiba

Dr. Gilberto Pascolat

2º Vice-presidente - Norte

Dr. Antonio Caetano de Paula

3º Vice-presidente - Noroeste

Dr. Jorge Antonio Cardoso

4º Vice-presidente - Centro

Dr. Fernando Cesar Duda

5º Vice-presidente - Sudoeste

Dr. Fábio Scarpa e Silva

6º Vice-presidente - Sul

Dr. Gilmar Alves do Nascimento

Secretário Geral

Dr. João Carlos Gonçalves Baracho

1º Secretário

Dr. Carlos Roberto Naufel Junior

1º Tesoureiro

Dr. José Fernando Macedo

2ª Tesoureira

Dra. Regina Celi Passagnolo Sergio Piazzetta

Diretor de Patrimônio

Dr. Miguel Ibrahim Hanna Sobrinho

Diretor Científico e Cultural

Dr. Sérgio Augusto M. Pitaki

Diretor de Comunicação Social

Dr. Ipojucan Calixto Fraiz

Conselho Editorial

Dr. Nerlan Tadeu Gonçalves de Carvalho

Dr. Ipojucan Calixto Fraiz

Dr. Sérgio Augusto Pitaki

Jornalista Responsável

Priscilla Carneiro - MTB 13.221

comunicação@amp.org.br

Rua Cândido Xavier, 575 - Água Verde

Curitiba - PR (41) 3024-1415

Projeto gráfico/Diagramação

Vicente Design/Cintia Silva e Fábio Rocha

AMB, AMP E REGIONAIS REALIZAM ELEIÇÕES

As eleições da Associação Médica Brasileira, Associação Médica do Paraná e suas Regionais, para o triênio 2020/2023, serão realizadas neste mês de agosto. Inicialmente, estava previsto que a votação para a AMP seria apenas presencial, por meio de cédulas. Em função da pandemia, entretanto, optou-se também pela modalidade do voto eletrônico.

Assim, para as eleições da AMB e da AMP, a votação ocorrerá nos formatos presencial e eletrônico.

No formato presencial, via cédula, a votação ocorrerá no dia 31 de agosto, das 8h às 18h, na sede da AMP.

No formato eletrônico, a votação poderá ser realizada das seguintes formas: pela internet, do dia 21 ao dia 31 de agosto, e na sede da AMP, via urna eletrônica, no dia 31 de agosto, das 8h às 18h.

Para a eleição das novas diretorias das Regionais, a votação será presencial e ocorrerá no dia 31 de agosto, das 8h às 18h, em cada uma das respectivas sedes.

O processo será conduzido por uma Comissão Eleitoral, presidida pelo secretário-geral da AMP, Dr. João Carlos Baracho. Além de um representante da entidade, a CE terá um membro do Conselho Regional de Medicina do Paraná, um da Academia Paranaense de Medicina e um da Federação dos Hospitais do Paraná.

Stock Photos



O Dr. Baracho ressalta a importância da participação de todos os associados na escolha das novas diretorias de suas entidades representativas em nível municipal, estadual e nacional. “O voto legítimo para atuarem e é fundamental para que as entidades tornem-se cada vez mais fortes”, afirma.

Para a votação eletrônica, o associado receberá um *e-mail* ou um aviso por SMS, com *login* para cadastro, e, posteriormente, a senha para votar.

A empresa responsável é a mesma que realizará as eleições da AMB, garantindo a lisura do processo eleitoral da AMP junto à entidade nacional.

Confira a chapa Médico Profissional de Valor, que concorre à Associação Médica do Paraná, e suas propostas.

Para a AMB, as informações sobre o processo eleitoral podem ser obtidas no seguinte endereço:

<https://amb.org.br/eleicoes/>

CHAPA MÉDICO PROFISSIONAL DE VALOR

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE	NERLAN TADEU GONÇALVES DE CARVALHO
1º VICE-PRESIDENTE/CURITIBA	JOSÉ FERNANDO MACEDO
2º VICE-PRESIDENTE/NORTE	ANTONIO CAETANO DE PAULA
3º VICE-PRESIDENTE/NOROESTE	KAZUMICHI KOGA
4º VICE-PRESIDENTE/CENTRO	PLINIO LEONEL JAKIMIU
5º VICE-PRESIDENTE/SUDOESTE	FÁBIO SCARPA E SILVA
6º VICE-PRESIDENTE/SUL	GILMAR ALVES DO NASCIMENTO
SECRETÁRIO-GERAL	REGINA CELI PASSAGNOLO SERGIO PIAZZETTA
1º SECRETÁRIO	LUIZ ANTONIO M. DA CUNHA
1º TESOUREIRO	GILBERTO PASCOLAT
2º TESOUREIRO	CARLOS ROBERTO NAUFEL JUNIOR
DIRETOR DE PATRIMÔNIO	LUIZ RENATO CARAZZAI
DIRETOR CIENTÍFICO E CULTURAL	JURANDIR MARCONDES RIBAS FILHO
DIRETOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	MARTA KAZUE KIZIMA FARFUD

DEPARTAMENTO DE DEFESA PROFISSIONAL

DIRETOR	VIVIANA DE MELLO GUZZO LEMKE
VICE-DIRETOR	EDSON GOMES TRISTÃO
DIRETOR DE ASSUNTOS CONTRATUAIS	GREGOR PAULO C. SANTOS
VICE-DIRETOR DE ASSUNTOS CONTRATUAIS	BRUNO MORAES RIBAS
SECRETÁRIO	LUIZ ERNESTO PUJOL
1º SECRETÁRIO	MARCELO HENRIQUE DE ALMEIDA

CARGOS POR INDICAÇÃO

DIRETOR SOCIAL	CLAUDIA REGINA L. L. BOCHNIA
DIRETOR DE MUSEU	EHRENFRIED OTHMAR WITTIG
DIRETOR DE AÇÃO SOCIAL	MARIA DA GRAÇA RONCHI
VICE-DIRETOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	IPOJUCAN CALIXTO FRAIZ

CONSELHO FISCAL (TITULARES)

1. RENATO ARAUJO BONARDI	6. KETI STYLIANOS PATSIS
2. GUILBERTO MINGUETTI	7. GILMAR MEREB C. CALIXTO
3. UBIRAJARA BLEY	8. RODRIGO ALMEIDA COELHO MACEDO
4. VALDEMIR QUINTANEIRO	9. JOÃO CARLOS DO AMARAL LOZOVEY
5. RICARDO ROSA	10. EDMILSON MARIO FABRI

DELEGADOS JUNTO À AMB (TITULARES)

1. JURANDIR MARCONDES RIBAS FILHO	5. RUDDY CESAR FACCI
2. JAIRO SPONHOLZ ARAUJO	6. CARLOS ROBERTO NAUFEL JUNIOR
3. JOSÉ JACYR LEAL JUNIOR	7. KETY STYLIANOS PATSIS
4. JOSÉ FERNANDO MACEDO	8. CLAUDIO TOMUO HAYASHI

DELEGADOS JUNTO À AMP (TITULARES)

1. AVELINO RICARDO HASS	8. ANGELO ADIR GADENS
2. CLAUDIO JOSÉ TREZUB	9. CRISTIANE LIZ B.BALAROTTE
3. MARCOS ARTIGAS GRILLO	10. EMIR DE SÁ RIECHI
4. MARIO MAKOTO ONO	11. JAIR BENKE
5. LUIZ RENATO DE A. COSTA	12. FILIPE RIBAS BARACHO
6. RENATO TAMBARA FILHO	13. HELCIO NOEL PORRUA
7. ARARÉ G.CORDEIRO JUNIOR	14. FRANCISCO XAVIER DA SILVA

PLANO DE AÇÃO

ASSOCIATIVISMO

1) Buscar informações nas federadas sobre suas atividades de modo a ampliar a base de itens na prestação de serviços aos associados (convênios, parcerias etc).

2) Estabelecer com as vice-presidências metas junto às suas regionais, que serão cobradas a cada quatro meses.

3) Atuar junto aos diretórios acadêmicos e ligas, participando no acolhimento dos estudantes (entrega de aventais e EPIs com a logo da instituição), fazendo com que seja vista desde cedo como entidade representativa.

4) Valorizar a conquista do título de especialista com a participação das sociedades de especialidade.

DEFESA PROFISSIONAL

1) Realizar a interlocução contínua com os diversos segmentos ligados à prestação do serviço médico, tanto do setor público como do privado (saúde complementar e cooperativas médicas) na busca de condições dignas de remuneração e trabalho, com atenção contínua à adoção de medidas de proteção individual e da equipe de saúde.

2) Fortalecer, através do IBDM, a participação da classe médica nos processos decisórios da atuação médica, interferindo na criação e elaboração de leis regulatórias da profissão nos setores público e privado, ocupando espaços políticos em níveis municipal, estadual e federal. Apoio total para eleger médicos ou políticos comprometidos com a classe médica e saúde da população.

3) Cobrar constantemente o cumprimento da lei existente quanto à avaliação dos cursos de medicina existentes, com seu encerramento por não atender às necessidades locais ou curriculares. Primar pela qualidade e atualidade do ensino, dentro de um currículo compatível para a formação médica.

SINAM FORTE

1) Utilizar as mídias sociais de forma vigorosa para que o Sinam faça parte da lista de prioridades essenciais da população. Para tal, estabelecer metas de ampliação do mesmo dentro da totalidade das Regionais da AMP, como estratégia de fortalecimento do associativismo e linha de ação institucional. Da mesma forma, estabelecer novas parcerias com as Associações Médicas de outros estados da federação, tendo o Sinam como real instrumento de valorização do trabalho médico, difundindo o conceito "MÉDICO PROFISSIONAL DE VALOR".

2) Implantar o alinhamento de condutas já elaborado em todas as Regionais, de modo a existir um ordenamento e centralização das receitas e despesas.

UCAMP /EDUMEDICA

1) Efetivar parceria com as Sociedades de Especialidade, colocando a estrutura da EduMedica como aliada ao novo formato para os eventos futuros das sociedades, auxiliando na elaboração dos conteúdos e na configuração do material audiovisual, contando com os modernos recursos de educação médica a distância. Enquadram-se neste formato congressos, jornadas, eventos, *web meetings* e programas de educação permanente.

2) Participar efetivamente do ensino médico em parceria com as escolas médicas, com especificidade para o segmento do currículo voltado ao ensino a distância.

3) Ampliar as opções atuais de conteúdos de atualização médica a distância, com vídeos e podcasts, mantendo-se atento às novas tecnologias e formas de comunicação, características de um mundo em constante transformação.

4) Expandir a realização do Exame AMP para demais estados do Brasil.



AMPPREV

1) Além de reduzir suas taxas, o AMP Prev irá fomentar o planejamento financeiro inteligente, congregando a segurança da previdência privada exclusiva com as novas opções de investimento decorrentes do novo e atual cenário econômico, incluindo a opção de empréstimos com baixíssimas taxas aos participantes.

2) Expandir o AMP Prev para demais estados do país.

AMP DESAFIO

1) Reinventar-se a cada momento para manter-se útil e presente na vida do médico.

VOCÊ

SABIA?

Que o cálculo que define o número de representantes que cada estado tem direito na Assembleia de Delegados da Associação Médica Brasileira já foi concluído, conforme determina o Calendário Eleitoral 2020?

Que esse número é obtido a partir do cruzamento das informações cadastrais e financeiras mantidas pela AMB e encaminhadas por suas federadas, onde constam os respectivos associados efetivos quites com a entidade?

Que o Paraná terá quatro delegados, o que o coloca em quarto lugar na representatividade entre todas as unidades da federação, atrás apenas de São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal?



Esse é um dado de extrema relevância, pois a Assembleia de Delegados é o órgão supremo da AMB, com poderes para resolver todos os assuntos e decidir sobre todos os atos associativos, entre eles determinar a orientação da entidade nacional relativa a iniciativas que interessem à classe médica e também ao público em geral, além de outras importantes atribuições.

Por isso, mais uma vez destacamos: não deixe de votar. Seu voto é fundamental para fortalecer as entidades representativas, em nível estadual e nacional, e garantir voz ativa à nossa categoria.

AMP COMPLETA 87 ANOS DE FUNDAÇÃO

Criada em 1933 por um grupo de médicos, a partir da fusão da Sociedade Paranaense de Medicina, Sociedade Médica dos Hospitais e Sindicato Médico, a Associação Médica do Paraná completou, no dia 2 de julho, 87 anos de fundação. O objetivo daqueles profissionais era constituir uma entidade moderna, coesa e forte, características indispensáveis para enfrentar a conjuntura sociopolítica da época.

Hoje, após mais de oito décadas, a AMP vem mantendo seus princípios norteadores, ampliando a participação da classe médica nos debates nacionais relativos à profissão, defesa da medicina e da saúde da população, além de colaborar de forma relevante para a formação e aprimoramento

dos médicos, luta pela ética e respeito ao próximo, cumprindo os propósitos delineados por seus precursores. Está presente em todo o Paraná, com cerca de 20 Regionais ativas, que prestam o apoio necessário aos associados das diversas regiões do estado.

O presidente da AMP, Dr. Nerlan Carvalho, faz uma reflexão sobre as atividades e a história da entidade, destacando a contribuição dos diversos dirigentes ao longo dos anos. “A AMP consolida-se, ano após ano, na defesa da classe médica e na sua conduta ética, sem deixar de evoluir, acompanhando as tendências de mercado em direção ao futuro. É uma entidade dinâmica, que está sempre presente e, com isso, participa ativamente dos

rumos da medicina em nosso estado”, afirma.

A EduMedica é um exemplo. Lançada em 2018, a plataforma é o braço *online* da Universidade Corporativa da Associação Médica do Paraná, a Ucamp, e tem proporcionado conhecimento por meio do ensino a distância. Com estúdios próprios de gravação, foi concebida para apoiar a atualização contínua do médico, mas também funciona como uma importante ferramenta para todas as fases da formação, beneficiando estudantes, residentes, especialistas em seus consultórios, em plantões, nos hospitais, nos serviços públicos de atendimento, nos laboratórios e faculdades.

Neste período de enfrentamento à pandemia do coronavírus, como mais



Novo espaço para eventos.

uma forma de apoio, já foram produzidos mais de uma dezena de vídeos, com instruções e esclarecimentos sobre temas como a importância do uso de máscaras, confinamento e saúde mental, atendimento durante a pandemia, equipamentos de proteção, métodos diagnósticos e dicas de prevenção, entre outros, com a participação de epidemiologistas, infectologistas e profissionais de diversas especialidades.

No combate a esse inimigo invisível, a AMP não tem medido esforços para colaborar com a classe médica e a sociedade. Em encontros diários do Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública da Secretaria de Estado da Saúde, participa da elaboração de Notas Técnicas orientativas e acompanha a evolução do quadro no estado, emissão de boletins epidemiológicos, e o estabelecimento das diretrizes e medidas de controle, alinhadas com o Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e sociedades de especialidade.

Entre as muitas outras ações da AMP, destacam-se a atuação como fundadora do Instituto Brasil de Medicina (IBDM), que vem dando suporte à Frente Parlamentar da Medicina e garantindo voz ativa à classe médica nos temas relacionados ao segmento da saúde, e a ampliação do Sinam.

O Sistema Nacional de Atendimento Médico, que surgiu como uma alternativa acessível pela população aos especialistas em diversas áreas da medicina, voltada a todos aqueles que não têm possibilidade de pagar um plano de saúde e não querem depender do SUS, hoje está presente em todo o Paraná e mais três estados, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e, recentemente, Mato Grosso do Sul. Por meio do Web Center Sinam, que é sustentado por uma avançada plataforma digital e pode ser acessado a partir de diversos dispositivos, como computadores, *tablets* e *smartphones*, oferece segurança em



Estúdios da Ucamp, onde são gravados os vídeos.

todos os níveis de relacionamento, seja com os médicos, os usuários ou organizações do mundo corporativo.

Como uma grande contribuição à cultura, a AMP presenteou o Paraná, em 2019, com o seu primeiro Museu da História da Medicina, em parceria com a Santa Casa de Misericórdia, o primeiro hospital de Curitiba, inaugurado em 1880 por Dom Pedro II. O espaço concretizou um antigo sonho da entidade, de tornar acessível à sociedade o valioso acervo que coletou e catalogou durante as últimas cinco décadas, agora exposto na Santa Casa.

Aos associados são garantidos muitos benefícios, como o AMP Prev, um produto exclusivo com o objetivo de atendê-los nas suas necessidades de segurança financeira, como uma aposentadoria a longo prazo, renda para o caso de invalidez ou pensão aos seus beneficiários, além de convênios, ações culturais e iniciativas nas áreas social, científica e profissional. A entidade também dispõe de um completo centro de eventos, com auditórios e salas de aula, cuja estrutura foi ampliada recentemente, ganhando uma nova área para exposições e recepções.

Todas as informações são disponibilizadas por meio do *site* e demais canais

de divulgação, entre eles o Facebook e o WhatsApp. A AMP possui, ainda, três publicações impressas: o JAMP, que traz bimestralmente as notícias relevantes aos associados; a revista Medicina & Cia, que a cada número aborda os principais assuntos de uma determinada especialidade, prestando um importante serviço de saúde, e a Revista Médica do Paraná, editada duas vezes por ano, que vem colaborando há várias décadas para o aprimoramento científico em diversas especialidades, clínicas e cirúrgicas, e cujo conteúdo fica disponível para consulta pela comunidade acadêmica mundial, por meio da base de dados Lilacs, o mais abrangente índice da literatura científica e técnica da América Latina e Caribe.

Anualmente, a AMP, sob coordenação da Ucamp, também realiza o Exame AMP, hoje considerado o mais tradicional concurso de residência médica do estado, atraindo candidatos de todo o Brasil.

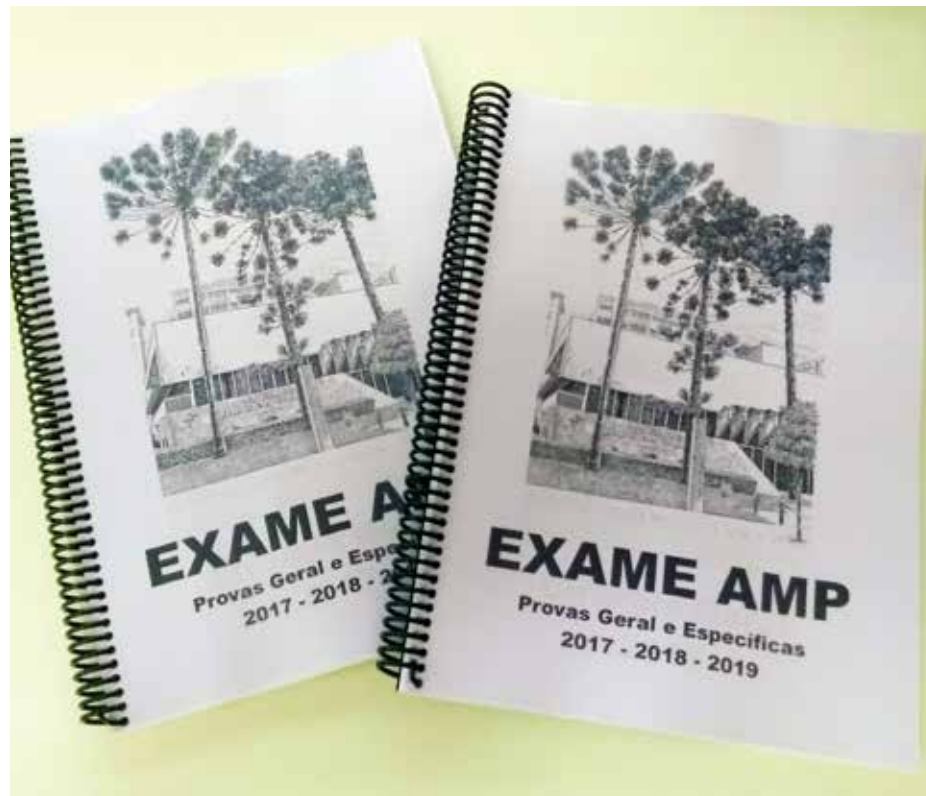
“Nesta data festiva, procuramos ter a consciência de que honramos e seguiremos honrando aqueles que nos antecederam. A Associação Médica do Paraná tem compromisso com o futuro, com a inovação, com o bem-estar do médico, a saúde da coletividade e o progresso da sociedade”, conclui Dr. Nerlan Carvalho.

APOSTILAS PARA O EXAME AMP 2020 ESTÃO DISPONÍVEIS

As apostilas para o Exame AMP 2020 já podem ser adquiridas. O conteúdo, que reúne as questões das provas das edições de 2017, 2018 e 2019, é uma importante ferramenta de complemento aos estudos dos candidatos.

O Exame AMP é o mais tradicional de residência médica do estado e está previsto para o dia 2 de novembro. Em 2019, as provas ocorreram simultaneamente em Curitiba, Londrina e, pela primeira vez, também em Cascavel, com a participação de candidatos vindos de diversas regiões do país. Para este ano, além da realização novamente nas três cidades, mais uma novidade: serão ofertadas vagas em 28 instituições hospitalares, quatro a mais do que no ano passado.

“A confiança de Coordenadorias de Residência Médica de diferentes municípios na seleção dos residentes demonstra a seriedade do concurso”, avalia o Dr. José Fernando Macedo, presidente da Universidade Corporativa da AMP (Ucamp), que organiza e coordena todo o processo.



A apostila está disponível na tesouraria da sede da Associação Médica do Paraná, na Rua Cândido Xavier, 575, bairro Água Verde, com atendimento das 9h às 18h. O valor é R\$ 40,00.

Para quem mora fora de Curitiba, o envio é feito por Sedex, ao custo total de R\$ 70,00. Nesse caso, basta encomendar pelo telefone (41) 3024-1415, com Ana Carolina.

DIREITO PRESERVADO

Ação coletiva para restituição de valores já foi ajuizada

A ação coletiva que visa à restituição de valores recolhidos indevidamente a título de contribuição previdenciária aos médicos que prestaram serviços

por meio das cooperativas no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2016 já foi ajuizada pela Associação Médica do Paraná perante a Justiça Federal e admitida. Agora, a AMP aguarda a manifestação da União.

Os valores pagos a maior, que devem ser ressarcidos, podem chegar a R\$ 15 mil. A ação, que não acarreta nenhum prejuízo às cooperativas, busca preservar o direito dos profissionais e beneficia todos os associados. Entretanto, é

necessário que formalizem os instrumentos legais para a execução, que será individualizada, ou seja, é preciso o cálculo individual de valores, realizado por meio de documentos. Mais de 250 médicos já finalizaram o processo de individualização.

Faça contato pelo número (41) 99655-1736 ou e-mail bruno.franck@glomb.com.br e saiba quais são os documentos que devem ser apresentados.

PANDEMIA: SETE IMPACTOS DA COVID-19 NA RELAÇÃO ENTRE MEDICINA E SOCIEDADE



Reforço da imagem positiva dos médicos

Embora a medicina seja uma das mais antigas profissões, cujos princípios são herdados da filosofia grega, a percepção do seu valor pela sociedade varia muito conforme as circunstâncias.

A imagem dos médicos foi recentemente atacada por ocasião das respostas governamentais aos protestos de rua de 2013. Uma dessas respostas foi o Programa Mais Médicos. Para se tentar justificar a necessidade de médicos estrangeiros no Brasil, atuando sem a revalidação de seus diplomas, empreendeu-se profundo trabalho de comunicação para o desgaste da categoria. Foi difícil ver tanto esforço, em particular pela Estratégia Saúde

da Família, em levar-se uma medicina humanizada à Atenção Básica à Saúde, ser ignorado. Nós, médicos brasileiros, fomos identificados como racistas, xenófobos e elitistas. Nada mais injusto, porém havia necessidade de justificar o injustificável.

Hoje, frente ao medo e à insegurança provocados pela pandemia de Covid-19, a sociedade brasileira volta a reconhecer a importância dos médicos brasileiros. Chegamos a ser comparados a heróis, o que não é saudável, pois somos vulneráveis também aos riscos e sofrimentos provocados pela Covid-19.

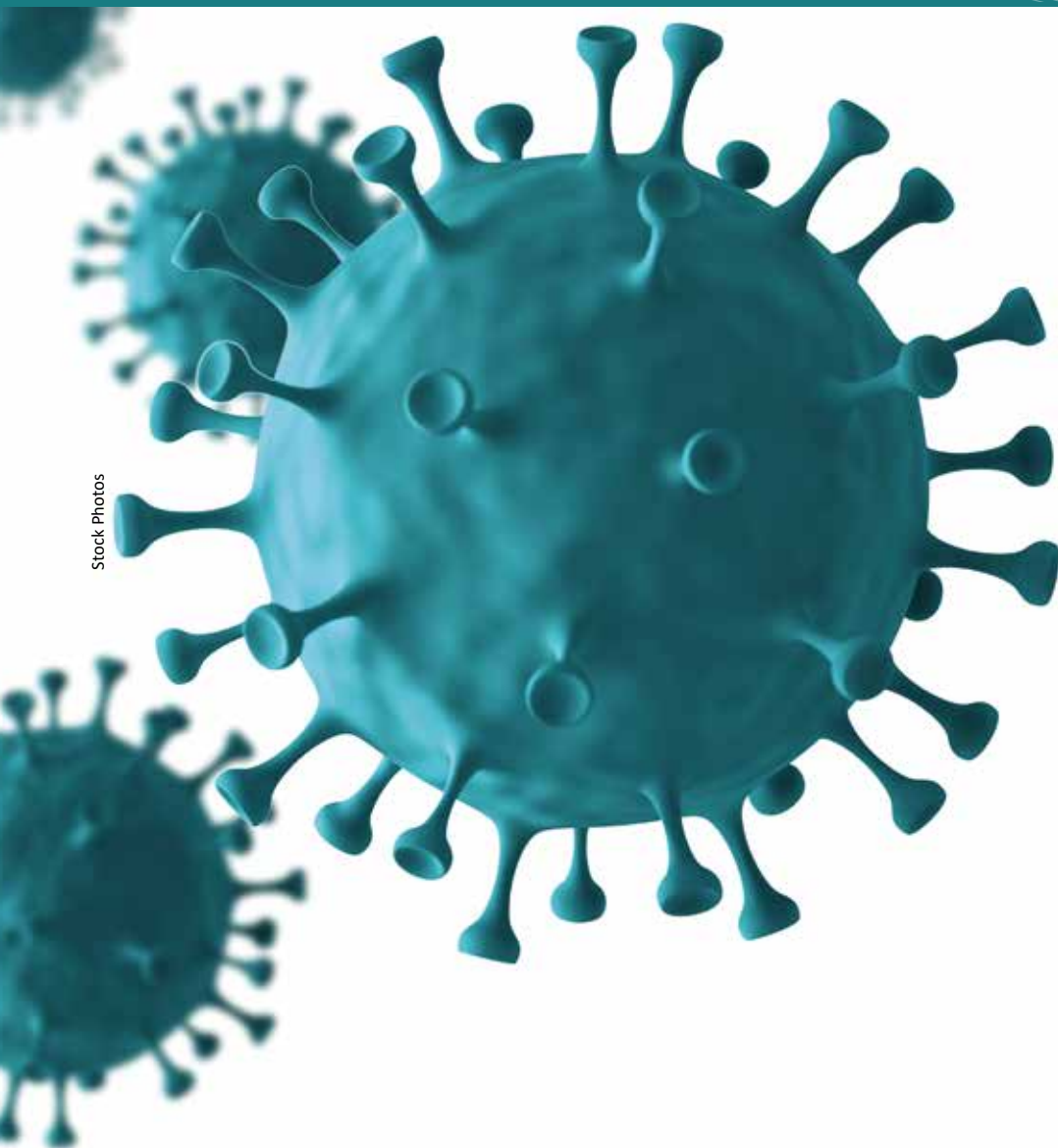
De qualquer forma, médicos e profissionais da saúde são colocados no lugar devido, ou seja, como pessoas

que entregam a sua vida para cuidar dos outros. Para cuidar da sociedade em que vivem. Que esperam reconhecimento, sim, mas que primeiro fazem o seu trabalho e depois perguntam se esse reconhecimento virá, e se não vier, continuam, de forma resiliente, com o seu trabalho.

Nunca foi tão verdadeira a expressão “Médico – profissional de valor” que costumamos ver pela cidade em *outdoors* patrocinados por esta associação.

Fortalecimento da ciência como resposta às crises sociais

Em uma sociedade contaminada pelas frivolidades e *fakenews*, em que recrudescem os preconceitos, é esperado que a ciência fique em segundo plano.



Stock Photos

Porém, durante a pandemia, a ciência se mostrou uma âncora segura para as decisões técnicas das autoridades sanitárias, tanto em relação às medidas de isolamento físico necessárias quanto em relação às possibilidades terapêuticas frente ao novo coronavírus.

A ciência como redentora chama todas as atenções para a possibilidade de termos uma vacina disponível para fazer frente aos caos social e econômico que se instalou no mundo. A educação e a pesquisa clamam por mais reconhecimento e, claro, por mais financiamento.

O Brasil tem um sistema de saúde que deve atender mais 200 milhões de habitantes e um Complexo Econômico Industrial da Saúde muito dependente de países estrangeiros. Espera-se que a

pandemia nos ensine que só há possibilidade de um projeto de nação soberana para os países que acreditarem e investirem na educação, na pesquisa e na inovação tecnológica.

Reconhecimento do SUS como universal

O Sistema Único de Saúde, único sistema de saúde universal em países com mais de 100 milhões de habitantes, mostra-se o sistema de saúde de todos os brasileiros, reduzindo a fragmentação do sistema entre setor público e privado. A resposta à crise prioritariamente vem do SUS e não de setores suplementares a ele. Todos passam a enxergar o SUS como capaz de responder ao enfrentamento da pandemia. Melhorar a sua eficiência e o seu finan-

ciamento passa a fazer parte das discussões mais pequenas. Ele, como sistema, se torna mais visível para setores da população que, por estarem no sistema de saúde suplementar, acreditavam que poderiam dele prescindir.

Enfim, a sociedade brasileira como um todo reconhece os esforços do Movimento da Reforma Sanitária que resultou nos preceitos constitucionais de universalidade, integralidade e equidade da saúde no Brasil prescritos no artigo 196 da Constituição Federal de 1988. A saúde é um direito de todos e dever do Estado, e responsabilidade de todos nós.

Protagonismo dos jovens médicos

Muitos médicos experientes foram afastados de seus locais de trabalho, uns por pertencerem aos grupos mais vulneráveis (acima de 60 anos, por exemplo), outros por terem adoecido da própria Covid-19, como resultado da sua exposição no atendimento aos pacientes acometidos pela pandemia.

Jovens médicos na linha de frente, passam a ser protagonistas, orientados pela retaguarda dos mais experientes. Temos que apostar mais nos jovens, sejam eles médicos residentes, sejam estudantes de medicina. Eles são capazes de maior autonomia e protagonismo do que até então acreditávamos.

Médicos residentes saíram das suas especialidades e se alistaram para prestar assistência em áreas Covid-19 do hospital ou na Atenção Básica à Saúde. Sua formação foi enriquecida do ponto de vista técnico e de valores. Será necessário, no entanto, repensar a duração do seu programa de residência e a manutenção das bolsas para que completem a prática necessária nas especialidades pelas quais optaram.

Milhares de estudantes do último ano de cursos de Medicina, que já tinham completado pelo menos 75% da sua carga horária de internato, optaram por se formar antecipadamente e ti-

veram autorização dos colegiados de cursos, em muitas universidades e instituições de ensino superior brasileiras. Surpreendemo-nos com a maturidade e preparo técnico-científico e ético-humanístico desses jovens estudantes, agora alçados à condição de profissionais e prontos para, com coragem e responsabilidade, colocarem-se na linha de frente do enfrentamento à pandemia, muitas vezes desfalcada pelo adoecimento ou impedimento dos mais velhos. Atuam de forma corajosa, em ambientes seguros, pois atuam em equipes, mas já se mostram bastante responsáveis pelos seus atos. Foi um voto de confiança que a sociedade brasileira deu à qualidade da formação médica no Brasil.

Paradoxos no ambiente familiar e vizinhança do médico

Medo, reconhecimento, risco e preconceito estão lado a lado quando analisamos o ambiente familiar do profissional médico e ampliamos esse olhar para as cercanias de sua habitação. Se, por um lado, mostramos o reconhecimento da sociedade em relação ao relevante papel social desempenhado pelos médicos que estão na linha frente da Covid-19, por outro, há medo, desconfiança e preconceitos que emergem como reação à presença desses profissionais e o risco que trazem consigo.

Na família, os cuidados ao chegar em casa e o medo de contaminar seus entes queridos provocaram mudanças na vida privada do médico. Acolhido após jornadas exaustivas de trabalho, houve necessidade de alterar as rotinas domésticas, o que impacta a vida de todos e também a troca de afetos. Alguns médicos tiveram que se afastar da sua família para, por exemplo, proteger familiares com comorbidades ou que se encontram em grupos mais vulneráveis. Mesmo aqueles que não o fizeram trazem todos os dias para as

suas casas um pouco da insegurança que a pandemia nos impõe.

Na imprensa vimos notícias de médicos hostilizados por vizinhos, no retorno do trabalho, por julgarem que esses profissionais representavam riscos de disseminação da doença. São sentimentos e comportamentos paradoxais próprios de situações em que o medo se instala e rompe com uma certa ordem social antes estabelecida.

Assistimos, penalizados, à morte de alguns desses profissionais e nos solidarizamos com suas famílias.

Visibilidade do esforço coletivo

Embora essa matéria esteja centrada na figura do médico, até em função do veículo ao qual se destina, reconhecemos que a pandemia aponta não somente para o médico, mas para todo o esforço coletivo para que essa crise possa ser superada.

Para que parte da população fique em casa, protegendo-se, outra considerável parcela não tem essa opção, pois compõe a força de trabalho necessária para manter os serviços essenciais no setor saúde e para além dele.

As equipes de saúde com médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, entre outros profissionais trabalham juntas e todos são essenciais para o sucesso do enfrentamento à pandemia. A pandemia reforçou, na saúde, a compreensão do trabalho interprofissional e da intersetorialidade.

Fora do setor saúde são inúmeros os profissionais trabalhando com afinco para manter um certo grau de normalidade e se expondo também aos riscos. Outros tantos pagam a conta da crise com o desemprego ou a redução das suas atividades econômicas.

Nunca foi tão necessário um espírito de solidariedade e reconhecimento de que não somos ilhas, mas continentes e arquipélagos que dependem uns dos outros.

Que a pandemia e a crise social que se instalou nos façam, como médicos ou não, repensar nosso modo de vida e participação da vida comunitária.

Suspensão de cuidados de pacientes crônicos e cirurgias eletivas

Esse impacto, menos visível, nos cobrará um alto preço no retorno da situação de emergência em saúde pública.

Muitos pacientes, por medo de contaminação, adiaram consultas ou realização de exames para o controle de suas doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, por exemplo. Muito da força de trabalho do setor saúde se concentrou na Covid-19 e pode estar fazendo falta para o controle dessas e outras doenças. Complicações como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral, também levam suas vítimas para a UTI e podem necessitar de recursos como respiradores, entre outros.

As cirurgias eletivas não podem ser realizadas em função da concentração dos recursos no esforço para o controle da pandemia; isso traz impactos tanto na vida das pessoas como no trabalho médico e na manutenção dos hospitais e demais serviços.

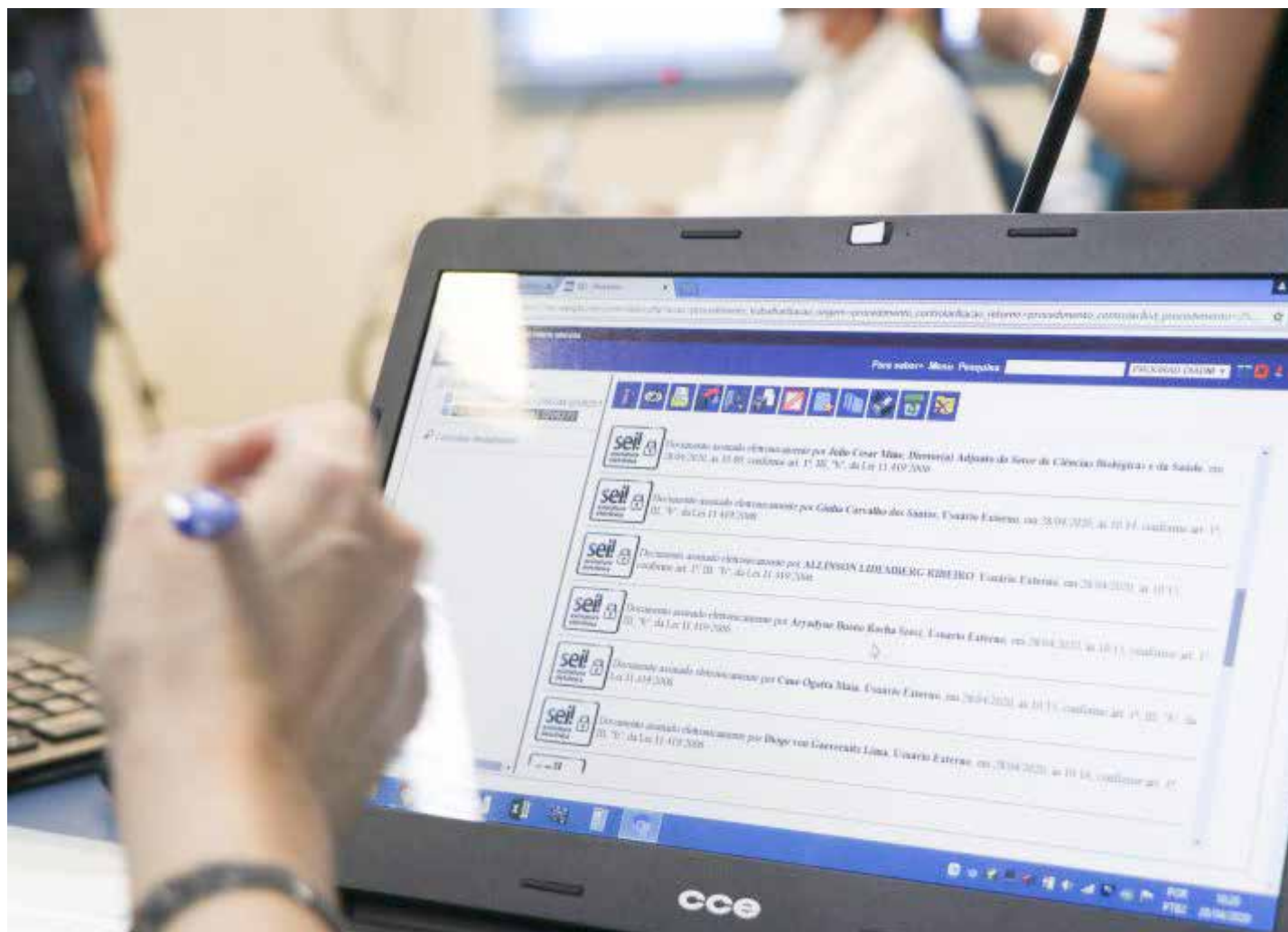
Imagino que os hospitais tenham dificuldades para manter seus compromissos com seus trabalhadores e fornecedores quando parte das atividades estão suspensas. O mesmo pode se inferir em relação aos médicos.

Sem desejar esgotar o assunto e sem a pretensão de anunciar verdades, optei, neste texto, por trazer a discussão sobre os impactos da Covid-19 em nossas vidas. Muitas outras dimensões poderiam ser abordadas, mas creio que, para dar início à reflexão de como voltaremos a viver após a pandemia (e antes da próxima), este texto possa ser útil.

Ipojucan Calixto Fraiz

Médico pediatra e doutor em sociologia. Professor Adjunto do Departamento de Saúde Coletiva da UFPR. Diretor de Comunicação Social da AMP.

EM CONSENSO PELA LUTA CONTRA O CORONAVÍRUS, UNIVERSIDADES AUTORIZAM FORMATURA ANTECIPADA



UEPG

Com o objetivo de ampliar no país a quantidade de profissionais de saúde enquanto durar a situação emergencial gerada pela pandemia da Covid-19, o governo federal editou Medida Provisória estabelecendo normas excepcionais sobre o ano letivo do ensino superior, que decorrem de ações determinadas em lei para o enfrentamento do novo coronavírus. Publicada em 1º de abril no Diário Oficial da União, a MP 934, assinada pelo presidente Jair Bolsonaro, dispensa, em caráter de exceção, a obrigatoriedade de observância

ao mínimo de dias de efetivo trabalho acadêmico e autoriza as instituições de educação superior a abreviarem a duração dos cursos de medicina, farmácia, enfermagem e fisioterapia. Estabelece, porém, condições: o aluno deve ter cumprido, no caso do primeiro, 75% da carga horária do internato e, nos demais, 75% da carga horária do estágio curricular obrigatório.

Pouco depois, em 9 de abril, o Ministério da Educação editou a Portaria 383, publicada no dia 13 daquele mês, regulamentando a permissão para a anteci-

pação da colação de grau dos alunos regularmente matriculados no último período desses quatro cursos da área da saúde, desde que cumpridos os requisitos exigidos. O documento abrange tanto as instituições públicas quanto as privadas.

De acordo com o MEC, que criou um portal para o monitoramento das principais ações e operações de instituições de ensino durante a pandemia, já foram graduados 5.352 médicos em todo o Brasil. No Paraná, são 389, de sete universidades e faculdades:

Universidade Federal do Paraná (92), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (92 em Curitiba e 31 em Londrina), Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (53), Faculdades Pequeno Príncipe (48), Universidade Estadual de Ponta Grossa (32), Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, localizado em Cascavel (40), e Universidade Federal da Integração Latino-Americana, de Foz do Iguaçu, (1). Os dados são do último dia 3 de agosto.

O debate foi intenso quanto a adotar ou não a antecipação, não obrigatória, mas prevaleceu o entendimento de que não haveria prejuízo significativo à formação dos alunos. “A Medida Provisória flexibilizou o calendário escolar e colocou uma possibilidade, impondo condições. O governo federal permite que a escola autorize essa formatura, mas o aluno não é obrigado a se formar. Ele escolhe. Houve um respeito tanto à autonomia universitária quanto

à vontade do aluno. Na UFPR, ocorreu um consenso entre o colegiado do curso, Pró-reitoria de Graduação, Reitoria e estudantes”, diz o professor Ipojucan Calixto Fraiz, coordenador do curso de medicina da universidade quando da decisão e até recentemente.

Segundo ele, abriu-se mão de certas posições pedagógicas, de que o curso deveria ser concluído por inteiro, compreendendo-se o tempo de emergência em saúde pública. “Isso mostra a instituição e o aluno preocupados em trabalhar no enfrentamento à Covid-19. Nós podemos ser conceitualmente contra antecipar formatura, mas, nesse momento emergencial, demonstra responsabilidade social e flexibilidade na visão de mundo”, afirma, lembrando que a medicina exige educação permanente. “Estudamos a vida inteira e, além disso, o médico não trabalha sozinho, mas em equipe. Esses novos médicos com menos experiência estarão

compondo equipes com profissionais experientes. E esses jovens têm tanta consciência de que é importante a continuidade da formação que já iniciaram um movimento solicitando, como médicos, que o Hospital de Clínicas, assim que acabar a pandemia, abra estágios voluntários para a complementação”, destaca.

O professor salienta, ainda, que a Covid-19 trouxe um protagonismo do jovem, uma vez que os médicos acima de 60 anos são dispensados de trabalhar, por pertencerem ao grupo de risco, e existem também aqueles que adoecem e terão que ser substituídos. “Então, os jovens passaram a ser a força de trabalho mais importante nesse momento”, avalia.

Grande aprendizado

Para Viktoria Weihermann, que integrou a turma recém graduada pela UFPR, a ideia de antecipar a formatura



Stock Photos

era, inicialmente, algo fora do pensamento dos estudantes. “Porém, à medida que a situação foi se agravando em nível mundial e nacional, e com as atividades do internato paralisadas, observamos que gostaríamos de ajudar. Foram muitas semanas de discussão com toda a turma, os professores e com o colegiado e coordenação de curso para finalmente tomarmos a decisão conjunta de antecipação da colação de grau. Faltavam apenas algumas semanas para nos formarmos e, para boa parte dos alunos, restava somente completar o estágio optativo. Então, não houve prejuízo à nossa formação, além de termos complementado alguns conteúdos com aulas *online*”, afirma.

Ela acrescenta que, diante da situação grave atualmente no Paraná e Santa Catarina, onde muitos estão, e com a imensa maioria dos colegas ajudando no combate à pandemia, acredita ter sido tomada a melhor decisão. “Em uma breve pesquisa feita em nossa turma, observamos que mais da metade está atuando diretamente no atendimento a casos de coronavírus”, informa.

Quanto ao aprendizado proporcionado, classifica como de grande importância para todos, por diversos motivos. “Entramos no mercado de trabalho já tendo que aprender a lidar com uma situação que está exigindo o máximo de nosso sistema de saúde. Rapidamente temos que identificar sinais de pacientes que podem estar evoluindo mal. Passamos pela experiência da primeira intubação, da situação de um paciente em insuficiência respiratória grave em nossas mãos. Além disso, há uma grande discussão científica, seja pela busca de uma vacina ou o estudo de diversas medicações, bem como da própria evolução da doença. Vivenciamos um período de muita discussão de artigos, mostrando a necessidade da prática da medicina baseada em evidências”, considera.

A jovem médica ainda comenta o quanto o momento tem sido importante para o fortalecimento da comunicação médico-paciente, de forma a orientá-lo corretamente e esclarecer suas dúvidas.

Paula Adamo, da mesma turma, tem opinião semelhante, pontuando que, em tempos normais, todos gostariam de ter concluído integralmente o curso e entrado no mercado de trabalho com mais tranquilidade. “Mas, diante da situação que estamos vivendo, foi algo necessário. Avalio como uma forma de contribuímos com a sociedade, principalmente porque mais de 70%

da turma já assumiu cargos à frente da pandemia. Acho que a formatura veio para o bem, numa hora boa”, diz.

Ela igualmente qualifica de forma positiva a vivência que os novos profissionais já estão tendo, tanto no exercício do conhecimento adquirido na faculdade quanto na experiência de lidar com o paciente, que está extremamente ansioso com a notícia do diagnóstico. “Percebo que todos têm a técnica e estão colocando em prática, mas o psicológico dos médicos e também dos pacientes é novidade e aí está o maior aprendizado”, conclui.



UEPG e PUC-PR

O coordenador do curso de medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa, professor Ricardo Zanetti Gomes, também fala do lado social da iniciativa federal, para engrossar as frentes de trabalho. “É importante, uma decisão do governo. Foi possibilitado para aqueles que preferiram antecipar a formatura e alguns optaram por concluir”, informou. Ele lembra, entretanto, que ficou faltando uma etapa e, como médico, avalia que isso pode vir a causar dificuldade no mercado de trabalho para este grupo. Mas informou que, a todos que quiserem retomar esse tempo, a universidade facultou o retorno para que possam completar.

A professora Evelin Massae Ogatta Muraguchi, coordenadora do curso de medicina da Pontifícia Universidade Ca-

tólica do Paraná, Campus Londrina, afirmou que houve preocupação quando a MP foi publicada, pois o curso é voltado a oferecer um médico adequado para a sociedade e o internato é um momento de ouro. “Inicialmente, nós fomos contra a abreviação, mas os estudantes fizeram o pedido e, após amplo debate, levamos em conta que tinham bem mais do que os 75% exigidos. De acordo com ela, o índice era de 87,5% realizados. “É uma turma muito boa, que já estava na fase do estágio eletivo e, ainda em março, bem adiantada”, acrescentou. A PUC-PR divulgou que os estudantes, caso queiram, também terão o direito de retomar o estágio.

A formatura em Londrina foi realizada no dia 30 abril, no campus da instituição, com todas as medidas de segurança e participação apenas dos for-

mandos e alguns poucos funcionários e professores, mas com transmissão online pelo portal da universidade.

A UEPG promoveu a colação no dia 28 do mesmo mês, em cerimônia virtual, com transmissão pelas redes sociais, para que familiares e amigos pudessem acompanhar.

Na UFPR, ocorreu no dia 7 de maio, também de forma remota, por meio da plataforma de gestão de processos eletrônicos da universidade, e considerada um momento histórico. Foi a primeira formatura virtual em mais de um século de existência da universidade, a mais antiga do Brasil. Na avaliação da Reitoria, a antecipação nesse momento tem um grande valor para a sociedade e para a instituição, pois esses novos profissionais farão diferença no enfrentamento ao coronavírus.

O reitor da UFPR, Ricardo Marcelo Fonseca, outorgou grau em vídeo.

UFPR



RESIDÊNCIA MÉDICA É TEMA DE REUNIÃO VIRTUAL DO IBDM

Carga horária e bolsa dos residentes médicos, adequação dos contratos de trabalho das residências durante a pandemia e construção de novo marco legal da residência médica foram os assuntos abordados em reunião remota do Instituto Brasil de Medicina (IBDM), realizada em junho, com a participação de representantes de diversas entidades médicas e membros da Frente Parlamentar da Medicina. O delegado junto à Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. Jurandir Marcondes Ribas Filho, participou pela AMP.

Para a secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES)

do Ministério da Saúde, Dra. Mayra Pinheiro, a carga horária e a baixa remuneração são os grandes causadores da ociosidade nas vagas dos programas de residência médica. Ela também ressaltou a necessidade da adoção de critérios financeiros nacionais para os profissionais que fazem a preceptoria da residência médica. “Eles não têm nenhum estímulo financeiro. Precisamos adequar a remuneração, e não dar dispensa de cargas horárias”, disse.

Sobre o novo marco regulatório da lei da residência médica, informou que já houve avanço nos diálogos entre os

ministérios da Saúde e da Educação e o governo federal, principalmente no que tange às discussões de planejamento orçamentário. Quanto ao reajuste das bolsas dos médicos residentes, está sendo paga uma bonificação de 20% no período de pandemia, prevista até outubro. Está em estudo, entretanto, a possibilidade de estender o benefício até dezembro, mesmo que seja necessário realocar o recurso de outras pastas. “Adequar a bolsa dos residentes para um valor justo e elaborar critérios para os médicos preceptores são metas desse ministério”, disse Mayra.

Stock Photos



A preservação dos programas de residência médica e o alinhamento horizontal para a formação de profissionais especialistas foram pilares defendidos pela secretária executiva da Comissão Nacional de Residência Médica do Ministério da Educação, Dra. Viviane Peterle. “A plenária da Comissão Nacional de Residência Médica é o espaço ideal para as discussões. A CNRM não tem competência para custeio. Nossas discussões são para que esses pleitos consigam tramitar e sair do debate”, pontuou. Segundo ela, as vozes das Comissões Estaduais de Residência Médica são fundamentais na construção desse processo.

Canal de diálogo

O canal de diálogo que os médicos residentes vêm tendo com o Ministério da Saúde, em busca da aprovação de reajuste de bolsas para o ano que vem, foi elogiado pelo presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes, Dr. Euler Sauaia. Ele salientou que as discussões sobre um novo marco regulatório já ocorriam antes da pandemia e que defende a valorização do médico preceptor. “A pandemia veio para discutir e rever ações na área da saúde”, afirmou, alertando que este, mais do que nunca, é o momento para discutir a formação de especialistas e que o assunto sempre foi um ponto de extrema importância nos debates da classe médica.

Para o Deputado Pedro Westphalen, a Covid-19 deu a oportunidade de se discutirem temas de saúde com profundidade. Financiamento do SUS e formação dos profissionais têm ganhado bastante visibilidade, na sua opinião.

“Um dos grandes legados que a pandemia vai deixar é a reestruturação de vários temas de saúde. A falta de médicos é outro assunto importante. Os profissionais que estão se especializando precisam ter uma remuneração

adequada”, ponderou a deputada Carmen Zanotto.

Debate

Após as explanações, o deputado federal Hiran Gonçalves, presidente do IBDM e da Frente Parlamentar da Medicina, abriu a palavra aos representantes das entidades médicas. Eles alertaram para o fato de que a grande maioria dos médicos residentes está sendo destinada ao atendimento de casos de Covid-19, deixando de atender sua própria especialidade, e pediram que

os atores envolvidos apresentassem soluções legais para o problema.

Também foi unânime entre as entidades que a qualidade da formação do médico deve ser privilegiada, prezando pela boa formação dos especialistas residentes. Quanto à pandemia, acreditam que vem mostrando que não se pode tratar saúde pública apenas como forma de gestão de crises.

Hiran Gonçalves assegurou que a Frente Parlamentar está comprometida com o fortalecimento da residência médica.



Stock Photos

PESQUISA MOSTRA APOIO DA POPULAÇÃO À REVALIDAÇÃO DE DIPLOMAS DE MEDICINA OBTIDOS NO EXTERIOR

O portador de diploma de medicina obtido no exterior deve passar por um processo de revalidação do documento para trabalhar no Brasil. Essa é a opinião da grande maioria da população brasileira, de acordo com pesquisa Datafolha, divulgada em julho pelo Conselho Federal de Medicina (CFM). Foram ouvidas no levantamento 1.511 pessoas com mais de 16 anos, de todas as regiões e segmentos sociais. Para 91% delas, o profissional que concluir a graduação em outro país, antes de começar a atuar no Brasil, deve ser aprovado pelo exame Revalida, o Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos expedidos por Instituição de Educação Superior Estrangeira.

Os dados mostram que a opinião é praticamente unânime, independentemente do sexo, idade, grau de formação ou nível de renda dos homens e mulheres participantes. Conforme o CFM, a pesquisa revela que a percepção favorável da população sobre essa exigência está diretamente vinculada ao receio de exposição a riscos e outros problemas durante possíveis atendimentos, evidenciando que, para o paciente, essa aprovação atesta a posse de conhecimentos, habilidades e atitudes esperadas de um médico com registro ativo.

O CFM informa, ainda que, além de medir a percepção dos brasileiros sobre a necessidade de aprovação no Revalida,

o levantamento também avaliou o impacto dessa aprovação na forma como o paciente enxerga quem o atende e na sensação que manifesta após esse contato.

A aprovação, mostram os dados coletados, se traduz em maior confiança em quem faz o atendimento no diagnóstico e na prescrição de tratamentos, assim como, para os entrevistados, gera um impacto positivo na relação médico-paciente. Ou seja, na avaliação deles, a consulta com profissional que tenha sido aprovado em exame de revalidação permite que o vínculo se estabeleça de forma mais satisfatória.

Confira as principais conclusões

Com relação à importância de aprovação no Revalida

Por sexo – Para 91% dos homens e mulheres, a revalidação deve ser exigida dos portadores de diplomas de medicina obtidos no exterior e que desejam atuar no Brasil.

Por idade – Por faixa etária, esse entendimento se destaca no grupo com idades de 25 a 34 anos e de 45 a 59 anos (ambos 92%), seguido dos que têm 16 a 24 anos (91%), da faixa de 35 a 44 anos (90%) e de quem tem 60 anos ou mais (89%).

Por escolaridade – Para 92% dos que possuem nível superior e fundamental, o Revalida deve ser obrigatório. Entre as pessoas com nível médio, esse percentual é de 89%.

Por renda – A pesquisa mostra que quanto maior a renda, maior a percepção de que a revalidação é necessária. Para 95% dos entrevistados com renda

mensal superior a dez salários mínimos, os médicos formados no exterior devem passar pelo Revalida. Já nos extratos de dois a cinco e de seis a dez salários mínimos, o percentual dos que defendem o exame foi ligeiramente menor (92%).

Por região – Do ponto de vista geográfico, não há diferenças entre as regiões do país quando o assunto é a percepção sobre a necessidade de exigência da revalidação dos diplomas. Em todas, predomina o entendimento de que essa aprovação é fundamental. Para 92% dos moradores do Nordeste, a prova deve ser exigida. No Sudeste e no Norte, o percentual é de 91% em ambos. Já no Sul e no Centro-Oeste, 90%. Tanto nas regiões metropolitanas quanto no interior, o índice também é o mesmo: 91%.

Com relação ao impacto da aprovação no sentimento de confiança no tratamento, o resultado foi o seguinte:

Por sexo – Na avaliação de 72% dos brasileiros, ser atendido por alguém que passou pelo Revalida aumenta a confiança no médico. Tanto homens quanto mulheres responderam que

sentiriam mais confiança em um médico com diploma revalidado.

Por idade – Esse sentido é maior na faixa etária de 35 a 59 anos: 75%. No grupo com idades de 16 a 24 anos, o percentual foi de 71% e de 25 a 35 anos, 73%. No segmento com 60 anos ou mais, o percentual chegou a 64%.

Por escolaridade – A pesquisa também perguntou se as pessoas se sentiam mais seguras com os tratamentos prescritos por médicos com diplomas revalidados. Aqueles com ensino superior (74%) foram os que mais expressaram seu entendimento de que isso os faria se sentir mais seguros. Entre os brasileiros de nível médio, o percentual foi de 73%. Para os que têm ensino fundamental, 64%.

Por região – No Norte, 75% dos entrevistados afirmaram que se sentem mais seguros em realizar tratamentos prescritos por pessoas que se formaram no exterior, mas revalidaram seus diplomas. No Sudeste, o percentual foi de 69% e no Sul, 68. No Nordeste e Centro-Oeste, o índice foi de 72%. Nas regiões metropolitanas, o índice foi de 73% e no interior, 69%.

AML entrega cestas a médicos e residentes contaminados por Covid-19

No dia 29 de julho, a Associação Médica de Londrina iniciou a entrega de cestas com kits de produtos aos médicos e residentes que, trabalhando na linha de frente do atendimento à Covid-19, ou em áreas de apoio dos serviços hospitalares e em Unidades Básicas de Saúde de Londrina, foram contaminados e tornaram-se também pacientes pela doença.

As cestas estão sendo entregues a todos os que se contaminaram desde o início da pandemia e tiveram que ser afastados do trabalho. Mesmo com a maioria mantendo isolamento domiciliar, alguns poucos internados em leitos clínicos de enfermaria para acompanhamento da evolução da doença, e apenas um deles que foi internado



em UTI por poucos dias e já recebeu alta, a AML envia as cestas direto às unidades (hospitais, UPAs e UBSSs) que comunicaram o número de casos, para que sejam encaminhadas às residências.

A iniciativa da AML em demonstrar atenção e carinho aos profissionais

que não medem esforços quando o assunto é cuidar da saúde do outro foi imediatamente apoiada por diversos parceiros da entidade, que também quiseram manifestar sua solidariedade, e o desejo de pronto restabelecimento a muitos dos colegas de profissão, amigos, conhecidos.

AMP de Francisco Beltrão renova ações de comunicação e estreia no digital

A regional de Francisco Beltrão da Associação Médica do Paraná reformulou todas as ações de comunicação com o seu público interno - os médicos associados - e também com a população local. Desde o início de 2020, vem sendo realizado um projeto de

implantação da cultura de *marketing* digital, que contempla, entre outros, conceitos como afetividade e relacionamento entre a marca e seu consumidor. As etapas do projeto incluem o lançamento de um *site* institucional da AMP beltronense (que já está no ar) e a manutenção estratégica da presença da entidade em redes sociais, como Facebook e Instagram.

Para o presidente da AMP de Beltrão, Dr. Gustavo Vicenzi, a reformulação das ações de comunicação faz parte de uma visão de futuro, de inovação e de tecnologia. "A participação de colegas médicos integrantes da diretoria e de

todos os que se envolvem em nossos projetos dentro da AMP contribui para a conquista de grandes resultados. A AMP é feita por todos nós, médicos e médicas, que acreditamos na valorização profissional e na prática de uma medicina séria, ética e comprometida", diz.

Segundo Vicenzi, todos os conteúdos publicados no *site* e nas redes sociais são criados por um departamento interno de *marketing* e aprovados por uma comissão de ética. "Quando nós enxergamos essas estratégias de comunicação com a seriedade que lhes é devida, isso nos permite encontrar as diferentes formas de trabalhar para atingir resulta-

dos muito específicos. O trabalho que estamos desenvolvendo é bastante inédito e muito inovador e os resultados já estão aparecendo”, pontua.

“Hoje, nós sabemos que todo mundo está na rede mundial de internet e conectado diante de telas dos mais diferentes formatos e sob as mais variadas circunstâncias. Por isso, é dessa forma que precisamos nos comunicar com as pessoas, entendendo o comportamento delas e apresentando as soluções para as respostas que elas buscam na rede”, explica o presidente.

Sobre os resultados obtidos nestes primeiros meses de presença na internet, Dr. Vicenzi destaca, principalmente, a relação custo-benefício: “quando você investe na internet, é possível saber exatamente qual é o seu retorno, qual é o valor de cada clique obtido ou, então, o que aconteceu para aquela pessoa chegar até o seu *site* e adquirir o seu produto”.

Sinam é o “braço financeiro”

“Nosso principal objetivo é o médico associado e tudo o que estamos fazendo é para que cada colega possa ter condições de divulgar o seu trabalho e conquistar o seu espaço. Com a chegada do Sinam, todos sabemos que ele é o principal braço financeiro da AMP. Se o Sinam cresce, todos ganham: o associado, a AMP e o paciente, que é atendido pelo médico com hora marcada e tem o seu problema resolvido. Este é o grande momento de juntar forças como entidade e de fortalecer o nosso trabalho. E a internet está aí para nos servir e nos oferecer soluções”, completa o Dr. Vicenzi.

Para o vice-presidente da AMP de Beltrão, Dr. Márcio Cerbazzi, a credibilidade do Sinam é o grande atrativo. “É um produto que está no mercado há mais de 23 anos. É um modelo enxuto, digital e de fácil acesso para pacientes e médicos, pois ambos podem interagir de forma totalmente *online*. E a AMP de Francisco Beltrão está conectada e liga-

da com o futuro, com a informatização das informações e visando, sobretudo, a melhoria da relação entre o médico e o paciente”, conclui o vice-presidente.

Site: www.ampbeltrao.com.br
Facebook: @ampfranciscobeltrao
Instagram: @ampfboficial
Whats: 46 9 9138-8088

Associação Médica de Cascavel apresenta revista digital

A Associação Médica de Cascavel passará, a partir de agora, a editar a revista *Afeto*, sua publicação oficial, somente no formato digital. Para a ACM, é uma forma fácil de ter na palma da mão o veículo de informação, que, além dos acontecimentos da entidade, também

traz atualidades e temas pertinentes ao que existe de mais novo na medicina global.

O presidente, Dr. Jorge Luiz dos Santos, salienta que, “em tempos de reinvenção, pensamos em dar um fôlego extra para nossa revista, disponibilizando-a em formato digital, de forma responsiva e fluida”. Ele acredita que a medida tornará a revista, criada em sua gestão, ainda melhor.

Na avaliação da equipe da Berit Press, agência de jornalismo que produz a *Afeto*, o formato digital é um caminho para o qual todos os cadernos de informação estão migrando. “A plataforma vinha sendo testada desde outubro do ano passado e finalmente acreditamos que é o momento de colocar em prática”, informa a empresa.

Quem quiser ler e acompanhar as novidades da revista *Afeto* digital, deve acessar em revistaafeto.com.br. O contato com os editores pode ser feito pelo seguinte e-mail: contato@beritpress.com.br.



SANTA CASA LANÇA LIVRO COMEMORATIVO AOS 140 ANOS EM PARCERIA COM A AMP

Parte da programação comemorativa dos 140 anos da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, o livro *Santa Casa de Curitiba: presente para o futuro* foi lançado no último dia 2 de junho. O ato simbólico foi realizado nas instalações do hospital, o primeiro da capital, fundado em 22 de maio de 1880. Editada em parceria com a Associação Médica do Paraná, a obra resgata a história e a memória da instituição hospitalar e terá os recursos das vendas direcionados à campanha Santa Casa a Favor da Vida, que vem arrecadando fundos para compra de materiais médicos, insumos e despesas extras com profissionais, ações voltadas ao enfrentamento da pandemia da Covid-19.

Prestigiaram o evento o presidente da AMP, Dr. Nerlan Carvalho; o presidente da Universidade Corporativa da AMP (Ucamp), Dr. José Fernando Macedo; o vice-presidente do Conselho Regional de Medicina do Paraná (CRM-PR), Dr. Wilmar Mendonça Guimarães; o diretor de Mercado e Comunicação da Unimed Paraná, Dr. Alexandre Gustavo Bley, e o diretor de Memória da Academia Paranaense de Medicina, Dr. Carlos Alberto Ravazzani, que contribuiu com pesquisas para a elaboração do livro.

Eles foram recebidos pelo diretor-geral corporativo da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, Eduardo Bistratini Otoni, e o presidente da Pró-Saúde, entidade coirmã da Santa Casa, e arcebispo emérito de Diamantina (MG), Dom João Bosco Óliver de Faria. Também estavam presentes a diretora hospitalar da Santa Casa, Noemi

Moraes; a diretora médica corporativa, Dra. Nívia Pereira de Souza, e Marco Sanfelice, gerente de relações institucionais.

“Fechamos a agenda festiva com o lançamento do livro e seus principais par-

ceiros, um encontro dos idealizadores”, afirmou Eduardo Otoni, destacando a satisfação que o momento proporcionava. O lançamento do livro coincide com a abertura recente do Museu da História da Medicina do Paraná.





Parceria consolidada

Em nome da AMP, Dr. Nerlan Carvalho lembrou que a entidade foi fundada na Santa Casa, em 1933, a partir da fusão da Sociedade Paranaense de Medicina, Sociedade Médica dos Hospitais e Sindicato Médico. “Muitos médicos que participaram da fundação foram da Santa Casa. Temos uma história muito próxima e, como desdobramento, surgiu o Museu da História da Medicina do Paraná. Consolidamos a parceria e realizamos juntos”, afirmou, salientando o inestimável trabalho do Dr. Ehrenfried Othmar Wittig, que foi o idealizador e responsável, desde 1970, pela captação e organização de todo o material agora exposto na Santa Casa. No total, o acervo é composto por mais de 35 mil itens. O espaço foi aberto ao público no

ano passado e já recebeu mais de 4 mil visitas.

Dom João Bosco também destacou a parceria e a importância do museu, com quantidade de peças sem similar no Brasil. “É a história completa da medicina no país”, pontuou. Em seu discurso salientou, ainda, a relevância da Santa Casa. “É fácil criar eventos, mas é difícil encontrar uma instituição com 140 anos sem fechar as portas. A Santa Casa é história viva”, afirmou, acrescentando seu profundo respeito pelos médicos. O arcebispo contou que, ao longo de sua vida sacerdotal, sempre esteve perto dos profissionais da medicina.

Ex-presidente da AMP, Dr. José Fernando Macedo, que hoje preside a Ucamp, lembrou ter acompanhado a busca constante do Dr. Wittig para a composição do acervo e disse que “a parceria com a Santa Casa é um casamento

perfeito”. Ele ainda relatou sua ligação com o hospital por meio do professor Pedro Emílio de Cerqueira Lima Neto, que também foi presidente da AMP e cuja cadeira hoje ocupa na Academia Paranaense de Medicina. Referencial para muitas gerações de médicos, por sua preocupação com o aprimoramento científico e dedicação aos pacientes, Cerqueira Lima Neto ingressou ainda acadêmico de medicina na Santa Casa, onde permaneceu por mais de quatro décadas.

Aos presentes, Dr. Macedo ainda contou que o professor considerava o hospital a família que não constituiu, pois não chegou a se casar e ter filhos, e que, por dificuldades que enfrentou, apesar de ter dedicado mais de meio século à medicina, teve a própria Santa Casa como moradia em seus últimos anos de vida. E foi a história de Cerqueira Lima Neto, conforme o ex-presidente da AMP, que

inspirou a criação, em 1995, durante sua segunda gestão, da Casa de Apoio ao Médico, em imóvel adquirido ao lado da entidade. O objetivo foi justamente dar amparo a todos os médicos associados que necessitassem.

Certificados

Dom João Bosco fez a entrega ao presidente da AMP de um Certificado de Reconhecimento à entidade, em agradecimento “à parceria na estruturação do Museu da História da Medicina do Paraná e pela colaboração na promoção do livro *Santa Casa de Curitiba: um presente para o futuro*”.

Das mãos do Dr. Nerlan Carvalho, o arcebispo também recebeu um certificado, no qual a AMP “vem a público reconhecer a importância social do trabalho desenvolvido pela Santa Casa de Curitiba ao longo de seus 140 anos, ao mesmo tempo que se sente honrada com a parceria na estruturação do Museu da História da Medicina do Paraná”.

Obra

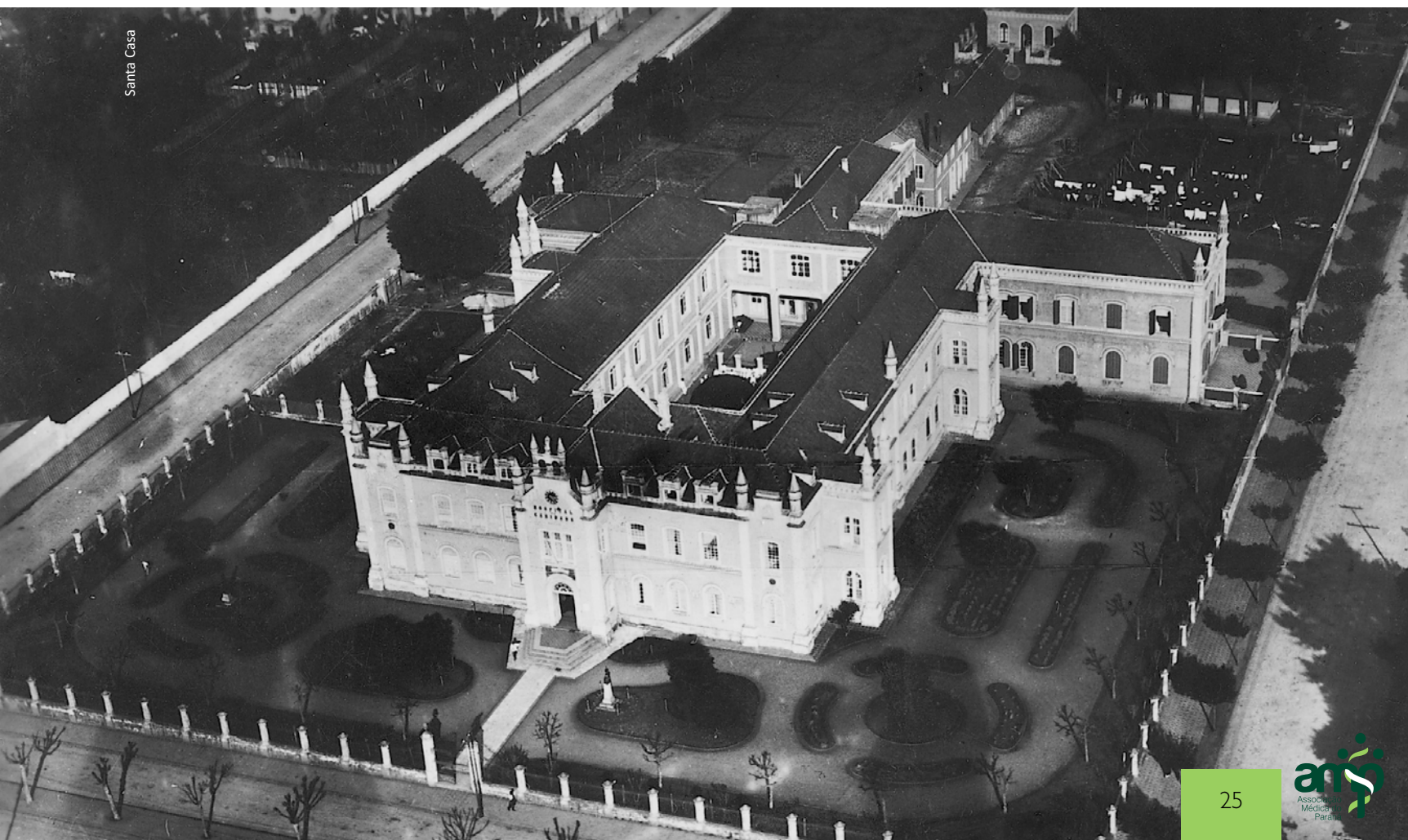
A Santa Casa fez e continua fazendo parte da vida de muitos curitibanos, sendo reconhecida na cidade por sua atuação na saúde. O livro oferece uma oportunidade para as pessoas conhecerem novos e curiosos fatos, como, por exemplo, que o hospital esteve presente no combate a grandes pandemias, como a de cólera, na década de 1850, ou ainda a de febre tifoide, em 1917, e a da gripe espanhola, em 1918, além de ouvir a voz de grandes nomes da medicina paranaense, que muito contribuíram para o desenvolvimento do estado.

A obra conta com prefácios do prefeito de Curitiba, Rafael Greca e do arcebispo emérito de Curitiba, Dom Pedro Antônio Fedalto. “Precede o livro a narrativa monumental para memória urbana de Curitiba, Patrimônio Cultural do Paraná, do Brasil e da Humanidade, de toda história acumulada neste esplêndido prédio histórico, onde esse livro é

oportunamente editado. Guardem os que vão nascer, assim como nós o fazemos, perpétua memória desses médicos humanistas que foram grandes e foram nossos”, diz o prefeito Rafael Greca.

O livro está sendo vendido por R\$ 50, mas, no portal em que são realizadas as vendas, os interessados poderão também fazer doações extras para a campanha da Santa Casa e, dependendo do valor, é possível saber quais materiais serão adquiridos com o montante doado. “A pessoa que comprar o livro e desejar doar mais R\$ 50, por exemplo, vai auxiliar na compra de 15 máscaras. Já aquele que tiver interesse em comprar o livro e doar mais R\$ 500 auxiliará na compra de 75 filtros umidificadores para respirador. Essa transparência faz parte dos valores da Santa Casa e traz ao público ainda mais o desejo de fazer parte desta ação”, salienta o gerente de relações institucionais, Marco Sanfelice.

Santa Casa





Drs. Bley, Macedo, Nerlan, Ravazzani, Wilmar e Dom João Bosco.

Campanha

A campanha começou no mês de abril e o objetivo inicial era arrecadar R\$ 1,5 milhão, destinados à aquisição de equipamentos hospitalares e de proteção aos trabalhadores da saúde, materiais médicos, insumos, além de custear despesas extras com quadro de profissionais no enfrentamento à pandemia.

No dia 10 de julho, começou a funcionar uma nova unidade hospitalar para tratamento especializado de pacientes com Covid-19. Instalada no antigo Instituto de Medicina do Paraná, é administrada pela Santa Casa em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde



Recursos já vêm sendo utilizados no enfrentamento à pandemia, com a disponibilização de novos leitos de UTI.

Santa Casa

de Curitiba. São 110 novos leitos, sendo 60 de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e 50 de enfermaria, exclusivos para o Sistema Único de Saúde (SUS). Com isso, explica Sanfelice, o número de leitos triplicou, mas as despesas duplicaram, sendo necessário ampliar a meta anteriormente prevista. O objetivo, agora, é arrecadar R\$ 3 milhões, dos quais quase 50% já foram obtidos: R\$ 1,45 milhão.

Para adquirir o livro e participar da campanha, basta acessar:

<http://santacasacuritiba.com.br/museu/loja/>

Histórias cruzadas

Além do Dr. Pedro Emílio de Cerqueira Lima Neto, que por longos anos atuou na Santa Casa e foi presidente da AMP no período de 1958 a 1960, tendo sido anteriormente também secretário-geral, vice-presidente, presidente da Assembleia de Delegados e membro



Dr. Victor Ferreira do Amaral 1938/39.



Dr. Pedro Emílio de Cerqueira Lima Neto 1958/60.



Dr. Milton de Macedo Munhoz 1933/34 – 1950/51.

da Comissão de Defesa Profissional, a profunda ligação entre a Associação Médica do Paraná e a Santa Casa de Curitiba evidencia-se em diversos outros exemplos.

Da primeira diretoria da entidade, ao menos seis médicos faziam parte dos quadros do hospital. O então presidente, Dr. Milton de Macedo Munhoz (ges-

tões 1933-1934 e 1950-1951) chefiou por muitos anos o Serviço de Radiologia da Santa Casa.

Victor Ferreira do Amaral, que presidiu a AMP de 1938 a 1939, trabalhou por mais de 30 anos na Santa Casa, ocupando a chefia da enfermaria de Ginecologia. Em 1912, fundou e consolidou, com um grupo de outros profissionais,

a Universidade do Paraná (atual UFPR), a primeira universidade brasileira. Quatro anos depois, em 1916, a Santa Casa tornou-se pioneira no ensino médico no estado ao franquear suas enfermarias ao ensino prático da Faculdade de Medicina do Paraná.

Um dos fundadores da AMP e seu presidente por duas vezes (1939-1940 e

Páscoa dos médicos na Santa Casa de Curitiba – 1948.



1962-1963), o Dr. Mário Braga de Abreu foi cirurgião no hospital por 50 anos, onde chefiou a enfermaria de Clínica Cirúrgica e foi diretor clínico.

E muitos outros podem ser citados, uma longa lista: Dr. Francisco Martins Franco (presidente da AMP na gestão 1935-1936 e diretor clínico na

Santa Casa), Dr. Alô Ticoulat Guimarães (gestão 1947-1948 e diretor clínico do Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora da Luz, uma unidade do hospital), Dr. João Átila Rocha (1967-1969 e atuante em Urologia na instituição hospitalar), Dr. Manoel Stenghel Cavalcanti (presidente de 1969

a 1971 e cirurgião no hospital, onde formou muitos discípulos). São apenas alguns desses notórios médicos de suas gerações, que ajudaram a construir a história do mais antigo hospital de Curitiba e da entidade representativa da classe médica no Paraná.



Santa Casa



Dr. Mário de Abreu, ao centro, em 1939.

PROFISSIONAIS DE SAÚDE PODEM CONTAR COM LINHA ESPECIAL DE CRÉDITO

Os profissionais liberais, dentre eles os médicos, poderão contar com uma linha especial de crédito durante o estado de calamidade pública gerado pela pandemia da Covid-19. Projeto de lei foi aprovado no último dia 30 de julho, na Câmara dos Deputados, e encaminhado para sanção presidencial. O texto, do Senado, prevê que poderá ser solicitado um empréstimo de até 50% do rendimento anual declarado na Declaração de Ajuste Anual (DAA) de 2019.

O limite será de R\$ 100 mil por pessoa, com taxa de juros de 5% ao ano, mais a Selic. O prazo previsto para pagamento é de 36 meses, dos quais até oito

meses poderão ser de carência com juros capitalizados.

A exceção que consta na proposta é para aqueles com participação societária em pessoa jurídica ou com vínculo empregatício de qualquer natureza, que não poderão pedir o crédito, criado no âmbito do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe).

A Frente Parlamentar da Medicina esteve, durante toda a tramitação, na linha de frente de defesa da iniciativa. Requerimento de urgência apresentado pelo presidente da FPMed, deputado Hiran

Gonçalves, foi aprovado. O relator do projeto, deputado João Roma, recomendou que o mesmo fosse acatado sem mudanças, para que a tramitação fosse acelerada.

De acordo com a Agência Câmara, o projeto faz ajustes na Lei Pronampe sobre o cálculo do crédito que uma empresa com menos de um ano de funcionamento poderá acessar. A média da receita bruta mensal apurada no período inferior a um ano deverá ser multiplicada por 12 para se encontrar uma média anualizada. O limite do empréstimo nessas situações é de 50% dessa média.

CRÉDITO PARA PROFISSIONAIS LIBERAIS

JUROS

- 5% ao ano mais taxa Selic

PRAZO

- Até 36 meses

CARÊNCIA

- Até 8 meses, com taxa Selic mais 1,25%

LIMITE

- Até R\$ 100 mil por pessoa e até 50% do rendimento anual, proporcional aos meses trabalhados em 2019

QUEM PODE CONTRATAR

- Profissionais de nível técnico ou superior com renda declarada em 2019

QUEM NÃO PODE CONTRATAR

- Sócios com participação em pessoa jurídica ou trabalhadores com vínculo empregatício



Arte: Thiago Fagundes/Agência Câmara. Data: 30/07/20

ADITAMENTO AO EDITAL DE CONVOCAÇÃO – CURITIBA

REF.: Eleições para a Associação Médica Brasileira, Associação Médica do Paraná e Regionais filiadas - Triênio 2020/2023 -
ADITAMENTO AO EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Considerando que, no dia 10 de junho de 2020, a **ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO PARANÁ** publicou no Jornal da Associação Médica do Paraná - JAMP e em suas mídias digitais o **Editais de Convocação do Processo Eleitoral para as eleições da Associação Médica Brasileira e Associação Médica do Paraná - Triênio 2020/2023**, no qual constou: *"De acordo com as Normas Eleitorais da Associação Médica do Paraná (NE-AMP), de 04 de julho de 2017, convocamos os associados para as eleições dos cargos eletivos da Associação Médica Brasileira, Associação Médica do Paraná e Regionais filiadas, que se realizarão em todo o território nacional, em pleito único e simultâneo, no dia 31 de Agosto 2020"*;

Considerando que no referido Edital constou ainda que *"4. As eleições serão realizadas através de voto em cédula, na sede da Associação Médica do Paraná, das 08h00 às 18h00"*;

Considerando o agravamento da pandemia no Estado do Paraná, que culminou com a edição dos Decretos Estaduais n.º 4942/2020, de 30.06.2020 e n.º 4951/2020, de 01.07.2020;

Considerando que foi suscitada junto à Comissão Eleitoral da AMB, através do Ofício **AMP OF/ELEIÇÕES/Nº006/2020**, a possibilidade de inclusão do sistema eletrônico no processo eleitoral para as eleições da Associação Médica Brasileira e Associação Médica do Paraná, Triênio 2020/2023;

Considerando que Comissão Eleitoral da AMB, **através do Ofício AMB OF/DIR/AMB/137/2020**, manifestou sua não oposição quanto à utilização do sistema eletrônico de votação;

Considerando que as Normas Eleitorais da Associação Médica do Paraná (NE-AMP), em seu artigo 12, §3º, preveem a utilização do sistema eletrônico de votação;

Fica registrada, através do presente Aditamento ao Edital de Convocação, a inclusão de votação através do sistema eletrônico para as eleições AMP/AMB 2020, conforme abaixo estabelecido:

No formato **presencial**, via cédula, a votação ocorrerá no dia **31 de agosto de 2020, das 8h às 18h, na sede da AMP**.

No formato **eletrônico** a votação poderá ser realizada das seguintes formas:

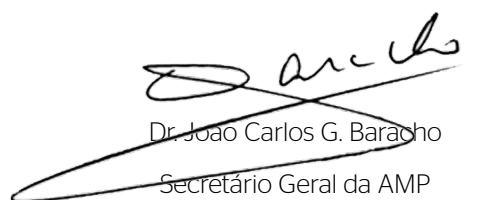
- pela internet, do dia 21 ao dia 31 de agosto de 2020 e

- na sede da AMP, via urna eletrônica, no dia 31 de agosto de 2020, das 8h às 18h.

Para a eleição das novas diretorias das **Regionais**, a votação será presencial e ocorrerá no dia **31 de agosto, das 8h às 18h**, em cada uma das **respectivas sedes**.

Ficam mantidas as demais diretrizes e normas constantes do Edital de Convocação **do Processo Eleitoral para as eleições da Associação Médica Brasileira e Associação Médica do Paraná, Triênio 2020/2023**, de 10 de junho de 2020. .

Curitiba, 31 de julho de 2020.



Dr. João Carlos G. Baracho
Secretário Geral da AMP

Tenha o Sinam para cuidar de Você



www.sinam.com.br

Curitiba | (41) 3019-8689

Outras localidades | 0800-605-8689



Médico
Profissional
de valor